

ECLOGA  
 PASTORIL,  
 QUEIXAS DO  
 PASTOR LORINDO,  
 E  
 CONSELHOS DO  
 PASTOR ANFRIZO,  
 POR  
 BENTO ALVES COUTINHO.

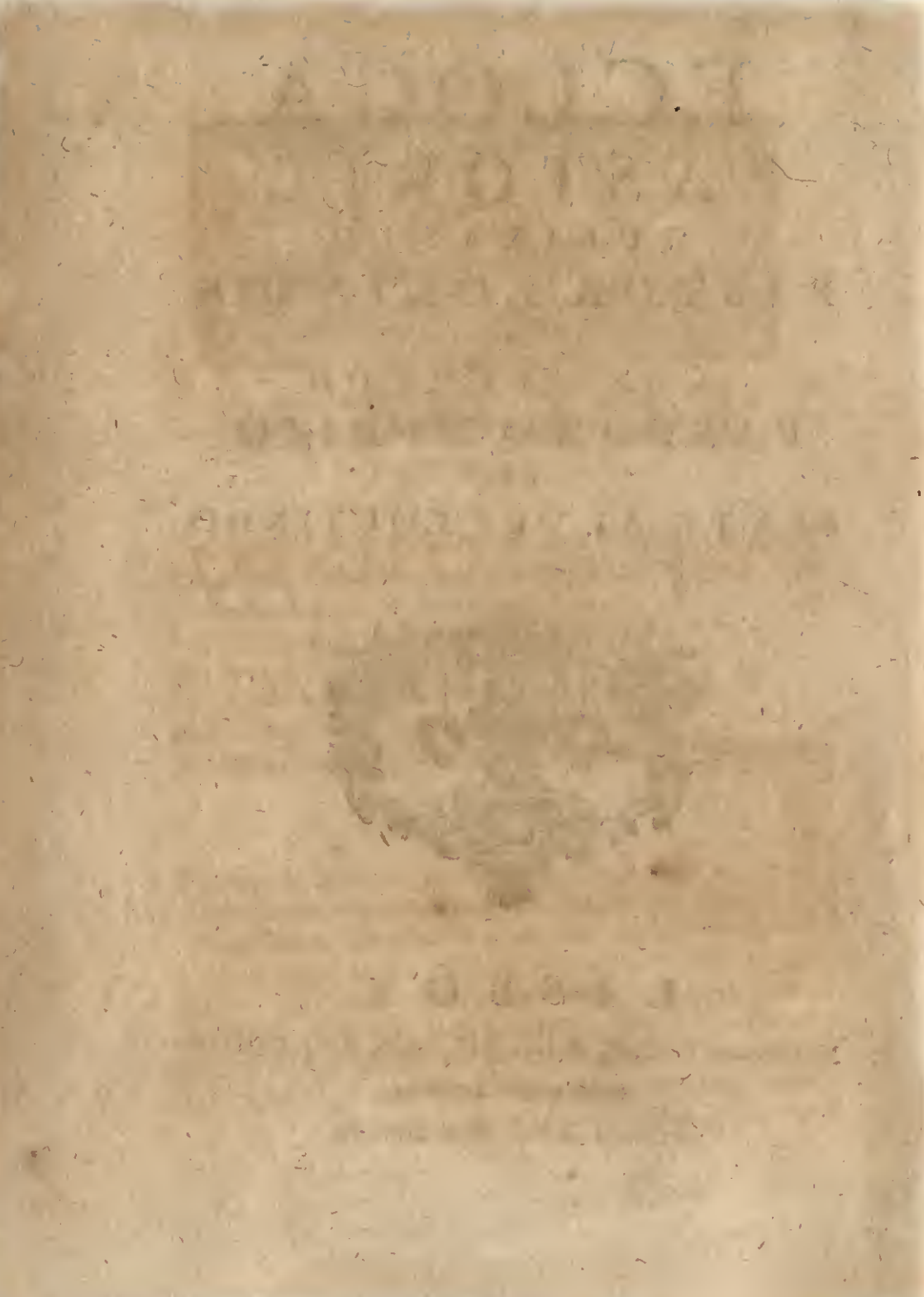


L I S B O A

Na Offic. de FILIPPE DA SILVA E AZEVEDO

ANNO M. DCC. LXXXIV.

*Com licença da Real Meza Censoria.*





ECLOGA  
 PASTORIL  
 QUEIXAS DO  
 PASTOR LORINDO,  
 E  
 CONSELHOS DO  
 PASTOR ANFRIZO.



I.

Asgando a parda Nuvem apparecia,  
 Adestoucada Aurora no Orizante,  
 O louro Sol a Nevoa desfazia,  
 Ocúme se avistava ao alto monte,  
 O manço gado dos curraes sahia,  
 Contento caminhando a fresca noite,  
 Todos vendo que o dia era chegado,  
 Acordavaõ do sono socegado;

A ii

II.

## II.

O Lavrador contente caminhava,  
 Para a lavoura com o curvo arado,  
 Nas campinas a flauta se escutava  
 Do Pastor que guardava o manso gado  
 Alegre o Pescador na Praia andava,  
 As redes enxugando ao Sol dourado,  
 Já as Serranas dos casaes sahiaõ,  
 E para a fonte os cantaros conduziaõ;

## III.

O Rouxinol fonóro no arvoredó  
 Cantando alegremente já se ouvia,  
 E a seu doce cantar contente e lédo,  
 O passageiro os passos suspendia:  
 Na mais oculta lápa do Roxedo  
 Já a nocturna Cruja se escondia,  
 Mas Lorindo que a magoa o despertava,  
 Já pensativo pelo prado andava;

## IV.

E junto de huma arvore copada,  
 A borda de hum ribeiro que corria,  
 Mil suspiros com pranto misturava  
 Cujó écco o roxedo repetia:  
 Nem do pobre rebanho se lembrava,  
 A cabana, e Aldeia lhe esquecia,  
 E só no seu disgostó em fim pensando,  
 Principia a queixar-se assim chorando;

## V.

Ah Isbella tirana quem deria ,  
 Que faltases a fé que me juravas ,  
 E as ternas palavras que te ouvia ,  
 E a tantos protestos que affirmavas !  
 Recorda na lembrança aquelle dia  
 Quando com tantas vêras me affirmavas ,  
 Que se faltases em me ser amante ,  
 O teu rebanho te não fôsse avante ;

## VI.

Já te esquece tambem aquella sêsta  
 Que sentados ao pé do Alecrineiro ,  
 Lá a borda do Rio na floresta  
 Junto daquelle Alamo ou sobreiro ,  
 De flores te coroei a nivea testa ;  
 E tu no mesmo tronco este letreiro ,  
 Gravaſte ; se me lembro , desta sorte ,  
 Que firme me serias até a morte ?

## VII.

Estas e outras queixas lamentando ,  
 Estava o triste Pastor neste disgosto ,  
 Vaõ seus Eccos nos vales retumbando ,  
 Corre o pranto em fio pelo rosto ,  
 Neste mar de suspiros fluctuando ,  
 Servindo-lhe a branda relva alli de emcosto ,  
 Sem lhe lembrar a xoça , nem o gado ,  
 Adormeceo de suspirar cansado ;

## VIII.

Quando lá pela encosta de hum outeiro ,  
 O velho Anfrizo vinha caminhando ,  
 E para as frescas margens do Ribeiro ,  
 Vem os cansados passos inclinando ,  
 Eis-que vindo mais perto , o seu rafeiro  
 Começa de repente a ir ladrando ,  
 Acorda Lorindo de improvizo ,  
 E vê já junto a si o velho Anfrizo ;

## IX.

Quando Anfrizo o conhece , começando  
 A fallar-lhe ; pergunta , meu Pastor  
 Que motivo te obriga a estar chorando  
 E viveres em tanto disabor ?  
 Tu dos Pastores te andas retirando ,  
 Isto sem duvida he caso de amor ,  
 Bem sabes sou teu amigo , e já sou velho ,  
 Remedio podes achar em meu conselho ;

## X.

*Lorindo.* He meu Anfrizo tal nossa amizade ,  
 Que inda o menor rebuço não consente ,  
 Eu faltar-te não devó a lealdade ,  
 Que temos conservado eternamente ,  
 Eu te relato em fim toda a verdade ,  
 Do que me faz viver tão descontente ,  
 Vê o justo motivo que me assiste ,  
 E verás se he bastante a viver triste ;

## XI.

( 7 )

XI.

Haverá mais de hum anno amigo amado,  
Que a este citio o gado encaminhando,  
Vi junto deste Alamo copado  
Huma Pastora, seu gado apascentando,  
Cheguei-me junto della, e admirado,  
Estive sua beleza contemplando,  
Pois era taõ gentil, e taõ formoza,  
Que excedia de Maio a linda roza.

*Retrato em-Sextilhas.*

XII.

Os seus louros cabellos ondeando  
Sobre os mimosos hombros desatados,  
Seus negros lindos olhos já voltando,  
De mil agudas settas rodeados,  
Acujã vista meu amigo Anfrizo,  
Os meus ficaraõ prezos de improvizo.

XIII.

O seu rosto gentil, alvo e corado,  
Taõ lindo, taõ alegre, e taõ mimozo,  
Que a rosa mais brilhante deste prado  
Competir-lhe naõ pode no vistozo,  
Tal era a linda cõr da minha amada,  
Que tanto na lembrança está gravada.

XIV.

Os labios do rubi mais nacarado,  
A boca taõ pequena e graciosa,  
Em cujo lindo cofre abreviado,  
Immensas Perolas guarda cuidadosa,  
A garganta de prata torneada,  
Com hum collar de flores apertada.

A IV

XV.

## XV.

O peito sublimê Trono aonde amor,  
 Tantas fétas em vaõ tem disparado,  
 Pois rezistindo sempre ao seu rigor,  
 Tem seus duros sarpoens despedaçado  
 De cuja afronta já o Deos Cupido,  
 Depôz o Arco, e Aljava, de corrido.

## XVI.

Os braços taõ bem feitos taõ airozos,  
 As suas niveas maõs taõ delicadas,  
 Os dedos taõ bonitos taõ mimosos,  
 Que deixavaõ as vistas encantadas,  
 A cintura taõ airoza e taõ linda,  
 Que taõ engraçada, a não vi ainda.

## XVII.

Era omimoso pé taõ delicado,  
 O andar taõ airoso e com tal graça,  
 Pisando as lindas flores deste prado,  
 Que da lembrança ainda me não passa,  
 Nem me esquecerei Anfrizo em quanto vivo,  
 Inda que me foi falsa sem motivo.

## XVIII.



## XVIII.

Mal que vi este affombro perigrino,  
 Este lindo portento, esta belleza,  
 Desde logo fiquei sem acordo, e tino,  
 Avista de taõ rãra gentileza,  
 Parabens logo dei ao meu destino,  
 E logo intentei ganhar a impreza,  
 E sem que o pejo me motive aballo,  
 O silencio rompendo, affim lhe fallo.

## XIX.

Deos te salve Pastora taõ fermoza,  
 Affombro perigrino deste prado:  
 Ella me responde desdenhoza,  
 Com hum sùrrizo honesto, e engraçado;  
 Do mesimo Deos te guarde a maõ poderoza,  
 E te de fenda o teu manllo gado  
 De mau ár, e crueis lobos traidores,  
 Que tanto perffeguem aos mais Pastores.

## XX.

Fez em mim meu Anfrizo tal effeito  
 Desta linda Pastora a fermosura,  
 Que desde logo, eu senti no peito,  
 Huma mortal ferida sem ter cura:  
 Por seu me offeree; fui della accito;  
 Feliz me julguei logo em tal ventura  
 Sem penllar meu Anfrizo, que podia,  
 Mudarseme esta gloria em hum só dia.

## XXI.

## XXI.

Continuou assim, nossa amizade,  
 Crescendo cada dia mais o affecto;  
 Eu guardando-lhe firme lealdade,  
 Sem os olhos pôr nunca em outro objecto,  
 Ella me sacrificou sua vontade,  
 Eu a minha; jurando amor selecto,  
 Ella mui satisfeita ao que parecia,  
 Eu cheio de prazer e de alegria.

## XXII.

Hum dia amigo meu se não passava,  
 Em que eu não visse este bem amado,  
 E só quando a via ou lhe fallava,  
 Meu coração estava socegado,  
 Se alguma vez acaso me tardava,  
 De affliçoens me via em fim cercado,  
 Já triste, já afflito, e delirante,  
 Inculcando mil magoas no semblante.

## XXIII.

Que vezes quando o gado aqui pastava,  
 Ao som da minha Citara sonóra,  
 Mil cantigas amante lhe cantava,  
 Effeitos de quem firmemente adora,  
 Antão amigo meu eu não pensava,  
 Que me havia ser falsa esta Pastora,  
 Fugindo aos meus olhos de improvizo,  
 Como passo a contar-te, amigo Anfrizo.

## XXIV.

## XXIV.

Hum dia que tardon em vir ao monte,  
 Como era os mais dias costumada,  
 Deixando o meu Rebanho ao pé da fonte,  
 Para a Aldeia parti buscando a estrada,  
 Quando naquelle outeiro além defronte,  
 Eu avisto correndo apressada,  
 Por ella grito; pára de repente;  
 E mal me avista, foje diligente.

## XXV.

Eu vendo isto amigo, entro a bradar,  
 Mas quanto mais bradava mais fogia  
 Corro a ver se a posso inda alcançar,  
 Mas ella por entre o mato se escondia,  
 Busco-a por entre a brenha sem ceçar,  
 Mas não a pude ver; vê que agonia!  
 Que magoa, que tristeza, que afflicção  
 Não teria meu triste coração.

## XXVI.

Nunca mais soube della até agora,  
 Enem sei para onde se múdou;  
 Ninguem noticia dá de tal Pastora;  
 Nem se sabe o caminho que levou,  
 Fez-me esta falsidade foi traidora,  
 E só neste dezerto me deixou,  
 Por isso amigo vivo pensativo,  
 Vendo que me deixou sem ter motivo.

## XXVII.

## XXVII.

Repetir-te Pastor quanto passei,  
 E as finezas que por ella obrava,  
 Os desprezos que amigo lhe aturei  
 Se para outra Pastora acaço olhava,  
 Huma vez que na fonte me encontrei,  
 Com Altea, que acaço lá estava,  
 Só por me ver com ella converçar,  
 Em tres dias me não quiz fallar.

## XXVIII.

E quantas vezes meu Anfrizo amado  
 Em o mez de Janeiro tromentozo,  
 Eu lhe hia buscar ao monte o gado  
 Inda que o dia fósse o mais chuvozo,  
 E quantas vezes não passei a nado  
 Lá no rio da Aldeia furiozo,  
 Só para a ir ver, que era o meu gosto,  
 Deixando o meu rebanho ao lobo exposto?

## XXIX.

Quantas vezes a casa fatigado,  
 Já subindo huma serra, e outra serra,  
 Já cheio de suor, do Sol crestado,  
 A's perdizes fazendo dura guerra:  
 Subindo hum muro aqui; la hum vallado,  
 Eu no mato, na vinha, e eu na serra,  
 Sem de nada lembrar-me outro receio,  
 Só para levar de caça o cinto cheio.

## XXX.

## XXX.

E quantas vezes, lá na madrugada,  
 Que frios não sofri batendo o dente,  
 Indo esperar as lebres na estrada,  
 Só para lhas offerrar depois contente,  
 E que Boga, que Barbo, o que Dourada  
 Eu pescava no Rio diligente,  
 Ou que fruta gostosa se criava,  
 Que eu para lhe levar não apanhava.

## XXXI.

Ah Pastor ; recordar esta lembrança,  
 Pouco me resta para emdoucecer,  
 Achar nesta Pastora tal mudança,  
 Nunca pensei tal chegasse a ver,  
 Em perdella perdi toda a esperança,  
 Até perdi o gosto de viver,  
 Vai-te amigo daqui deixa-me só,  
 E peffote que de mim não tenhas dô.

## XXXII.

*Anfrizo.* Ah Lorindo, Lorindo; essa paixão  
 Que tanto te preocupa o pensamento,  
 E que tanto te emleia o coração  
 E te causa Pastor tanto tromento,  
 Aconselhar-te devo o que he razão,  
 Como amigo fiel sem fingimento,  
 Pois desse mal de que te ves ferido,  
 Por minha di(graça o tenho tambem sido.

## XXXIII.

## XXXIII.

Eu tambem sendo moço tive amores ,  
 Do que hoje me peza meu Lorindo ,  
 De Cupido os ferros passadores  
 Tambem meu coração foraõ ferindo ,  
 Mil desprezos soffri , soffri rigores ,  
 Humas vezes chorando , e outras rindo ,  
 Até que o tempo com que tudo curo ,  
 Me mostrou que não há ainor seguro.

## XXXIV.

Dezenganei-me em fim que nesta era  
 Buscar fé em mulher , era escuzado ,  
 E que o seu coração fingem de cera  
 Para melhor enganar hum desgraçado ,  
 Mas se qualquer Pastor como eu fizera ,  
 Eu te não vira amigo nesse estado ,  
 Sem te lebrar rebanho , nem cabana ,  
 Chorando a perda de huma infiel tirana.

## XXXV.

Deixa amigo taõ grande desvario ,  
 Ao monte o teu gado vai buscar ,  
 Que já de te não ver esta bravio ,  
 Que anda sempre na serra a barregar ,  
 Lá tens relva bastante no pouzio  
 Aonde pode muito bem pastar ,  
 Não te lembres já mais dessa tirana ,  
 Vai cuidar na lavoura , e na cabana.

## XXXVI.

XXXVI.

*Lorindo.* Em vão trabalhas meu amigo amado,  
Não posso teus conselhos aceitar,  
A morrer estou já determinado,  
Se a minha linda Isbelle não achar,  
Cá me fica a lavoura, a xoça, o gado,  
Tudo quero perder; e só buscar  
Por todo este monte, e esta serra,  
Quem no peito me faz tão dura guerra.

XXXVII.

*Anfrizo.* Pois Lorindo a Deos ficate em paz,  
Segue o teu projecto tão errado,  
E algum dia Pastor antaõ dirás,  
Bem me dizias tu Anfrizo amado:  
Antaõ, antaõ Pastor conhecerás  
Ser verdade o que tenho relatado,  
Da loucura que em fim queres fazer,  
Em buscar pello mundo huma mulher.

XX XVIII.

E pegando no seu curvo cajado,  
Chamou o seu rafeiro, e foi andando,  
E Lorindo com furia arrebatado,  
Vai direito á brenha caminhando,  
E soltando do peito huma imagoado  
Isbelle, linda Isbelle vai chamando,  
E como o Ecco, Isbelle, respondeu,  
Apressado, na brenha se escondeu.

The first part of the book is devoted to a general  
 introduction of the subject, and to a description of  
 the various methods which have been employed  
 for the purpose of determining the true  
 nature of the matter in question.

The second part of the book is devoted to a  
 description of the various methods which have  
 been employed for the purpose of determining  
 the true nature of the matter in question.

The third part of the book is devoted to a  
 description of the various methods which have  
 been employed for the purpose of determining  
 the true nature of the matter in question.